

Ministério do Trabalho e Emprego.
Secretaria de Inspeção do Trabalho.
Departamento de Fiscalização do Trabalho.
Coordenação-Geral de Fiscalização do Trabalho e Prom. do Trab. Decente.
Coordenação Nacional de Combate ao Trabalho Infantil.

Diagnóstico Ligeiro do Trabalho Infantil – Brasil, por Unidades da Federação – com base na PNADc/2023 do IBGE.

**Extração dos microdados da Pesquisa PNADc/2023 – IBGE /
(Investigações Experimentais).**

Out/2024

Nota metodológica.

O presente diagnóstico ligeiro é um conjunto de tabelas com dados extraídos dos microdados das Pesquisas PNADc/2019, PNADc/2022 e PNADc/2023 do **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE**. Todos os conceitos adotados pelo IBGE em suas “*Investigações Experimentais*” foram utilizados nesse trabalho. Portanto, os conceitos de trabalho infantil e as ocupações/atividades da Classificação de Ocupações para Pesquisas Domiciliares (COD), inclusas como Piores Formas de Trabalho Infantil, são os adotados pelas “*Investigações Experimentais*” do IBGE na Pesquisa PNADc/2022 e PNADc/2023, referentes ao tema trabalho de crianças e adolescentes.

Foram utilizados: o *Proxy* referente ao conceito de Trabalho Infantil, o *Proxy* referente à informalidade na faixa etária de 16 e 17 anos e o *Proxy* referente às Piores Formas de Trabalho Infantil, adotados e constantes nos microdados da Pesquisa IBGE, explicados pela Nota Técnica IBGE Nº 01/2020, disponível no sítio eletrônico oficial do IBGE, link :

[Nota_Tecnica_Aspectos_Metodologicos_Trabalho_de_Crianças_e_Adolescentes_2019_20210517.pdf \(ibge.gov.br\)](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv20210517.pdf)

Mais informações sobre as “*Investigações Experimentais*” e sobre a Pesquisa PNADc/2022 e PNADc/2023 do IBGE estão nos seguintes endereços eletrônicos oficiais do IBGE:

PNADc/2022:

[4d88af050175b7343188894e0afb5748.pdf \(ibge.gov.br\)](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv4d88af050175b7343188894e0afb5748.pdf)

[liv102059_informativo.pdf \(ibge.gov.br\)](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102059_informativo.pdf)

[liv102044_notas_tecnicas.pdf \(ibge.gov.br\)](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102044_notas_tecnicas.pdf)

PNADC/2023:

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-detalle-de-midia.html?view=mediaibge&catid=2103&id=7653>

https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102125_informativo.pdf

https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102126_notas_tecnicas.pdf

Este diagnóstico ligeiro, um conjunto de tabelas, não tem a pretensão de ser um trabalho científico-estatístico, de análise situacional do trabalho infantil no Brasil.

Foi elaborado, a pedido, para municiar com dados estatísticos por UFs, a **Coordenação Nacional de Combate ao Trabalho Infantil – CGFIT/DEFIT/SIT/M.T.E e as Coordenações Regionais da Atividade de Combate ao Trabalho Infantil** no planejamento estratégico para o combate ao trabalho infantil no Brasil, bem como, auxiliar/orientar os demais entes da rede de proteção à crianças e adolescentes, públicos e privados, para alcançarmos da **Meta 8.7 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas – ONU**. Desafio de eliminar as piores formas de trabalho infantil em todo o país até o ano de 2025.

O Brasil possui extensão territorial com dimensão continental. É um país com grande diversidade econômico social e regional. O fenômeno trabalho infantil não poderia se manifestar de forma diferente, diante de tamanha diversidade. Por isso faz-se necessário saber a situação do trabalho infantil em cada unidade da federação, para propiciar a criação de estratégias regionais e locais, bem como para direcionar as ações de fiscalização e as demais políticas públicas afetas ao tema, para o alcance da efetividade no combate à essa saga que assola nossa sociedade, alimentando o ciclo perverso, excludente e hereditário da pobreza e da falta de oportunidades mínimas iguais para todos.

A **PNADc/2023** aponta que em 2023 o trabalho infantil teve forte redução no Brasil, em relação aos números apresentados pela **PNADc/2022**, mas essa redução **não foi linear e homogênea** entre as unidades da federação. Em **cinco** unidades da federação ocorreu **aumento do trabalho infantil**. Em **vinte e duas** ocorreu **redução**. A “*taxa de trabalho infantil*” (percentual da população da faixa etária de 5 a 17 anos em trabalho infantil) variou de **1,3 % a 9,3%**, **dentre as unidades da federação**. No comparativo dos dados da PNADc/2023 com dados da PNADc/2022, as unidades da federação apresentam variação entre **45,2% de crescimento** do trabalho infantil a **51,6% de redução** no trabalho infantil, no período.

Este estudo ligeiro visa mostrar alguns dados do trabalho infantil em cada unidade da federação para municiar a Inspeção do Trabalho em seu planejamento estratégico para o enfrentamento ao trabalho infantil. Aguardamos a divulgação dos microdados do **CENSO/2022** do IBGE, referente ao trabalho infantil, o qual propiciará dados até os **níveis municípios e setores censitários**, informação preciosa para toda a rede de proteção a crianças e adolescentes, para o enfrentamento ao trabalho infantil no âmbito das três esferas do poder.

Cabe ressaltar que quanto menor a amostra, menor é a precisão. Portanto, a precisão estatística diminui em relação às Unidades da Federação e em relação à diminuição do tamanho da amostra de cada uma, em relação à precisão estatística das Pesquisas quanto ao todo, ao nível Brasil.

Importante observar a explicação do IBGE quanto às “*Investigações experimentais*”, apresentada no Livro Informativo da PNADc/2023:

“Desde 2016, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE vem coletando dados sobre o trabalho de crianças e adolescentes no Brasil, por meio de um módulo específico da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua que visa captar informações sobre as atividades econômicas e de produção para o

próprio consumo, bem como sobre as atividades domésticas e de cuidado de pessoas, realizadas por crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade. Os resultados ora apresentados são classificados como experimentais, isto é, são estatísticas que estão sob avaliação porque ainda não atingiram um grau completo de maturidade em termos de harmonização, cobertura ou metodologia.

Este módulo da PNAD Contínua tem como foco principal a Resolução IV da 20ª Conferência Internacional de Estatísticos do Trabalho - CIET (International Conference of Labour Statisticians - ICLS)2, realizada, em Genebra, em 2018, sobre estatísticas de trabalho infantil, promovida pela Organização Internacional do Trabalho - OIT (International Labour Organization - ILO).”

 *Estas estatísticas são classificadas como experimentais e devem ser usadas com cautela, pois são estatísticas novas que ainda estão em fase de teste e sob avaliação. Elas são desenvolvidas e publicadas visando envolver os usuários e partes interessadas para avaliação de sua relevância e qualidade.”*

Copiado de: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?edicao=41487&t=resultados>

1 – Números Gerais do Trabalho Infantil no Brasil, por Unidade da Federação, faixa etária de 5 a 17 anos, segundo microdados da Pesquisa PNADc/2023 do IBGE (Investigações Experimentais).

Tabela 01: Trabalho Infantil - números absolutos e percentuais do Brasil e por Unidade da Federação – UF.

Trabalho Infantil - números absolutos e percentuais do Brasil / UF, faixa etária de 5 a 17 anos. Ano: 2023			
Nº	UF	Crianças e Adolescentes em Trabalho Infantil	Percentual do Total do Trabalho Infantil do Brasil. %
1º	Minas Gerais	213.928	13,3 %
2º	São Paulo	197.470	12,3 %
3º	Pará	174.137	10,8 %
4º	Bahia	171.498	10,7 %
5º	Maranhão	94.259	5,9 %
6º	Rio Grande do Sul	75.958	4,7 %
7º	Paraná	75.850	4,7 %
8º	Goiás	62.045	3,9 %
9º	Ceará	59.803	3,7 %
10º	Amazonas	55.432	3,4 %
11º	Piauí	54.366	3,4 %
12º	Pernambuco	49.103	3,1 %
13º	Mato Grosso	42.870	2,7 %
14º	Santa Catarina	40.928	2,5 %
15º	Rio de Janeiro	40.768	2,5 %
16º	Tocantins	29.189	1,8 %
17º	Paraíba	26.842	1,7 %
18º	Espírito Santo	25.407	1,6 %
19º	Mato Grosso do Sul	22.038	1,4 %
20º	Sergipe	21.053	1,3 %
21º	Alagoas	20.586	1,3 %
22º	Distrito Federal	18.422	1,1 %
23º	Rondônia	15.330	1,0 %
24º	Rio Grande do Norte	8.383	0,5 %
25º	Acre	5.563	0,3 %
26º	Amapá	3.480	0,2 %
27º	Roraima	2.229	0,1 %
Brasil		1.606.937	100 %

Fonte: Extração pelo autor dos Microdados da PNADc/2023– IBGE (Investigações Experimentais)

Tabela 02: Trabalho Infantil – Pessoas de 5 a 17 anos de idade em situação de trabalho infantil, na população de 5 a 17 anos de idade (%) – **Taxa de Trabalho Infantil** - Brasil, por Unidade da Federação – UF.

Trabalho Infantil – Pessoas de 5 a 17 anos de idade em situação de trabalho infantil, na população de 5 a 17 anos de idade (%) – Taxa de Trabalho Infantil - Brasil por Unidade da Federação – UF, Ano: 2023				
Nº	UF	Trabalho Infantil – Número Absoluto.	População – faixa etária de 5 a 17 anos.	Taxa - Trabalho Infantil. %
1º	Pará	174.137	1.873.775	9,3%
2º	Tocantins	29.189	321.007	9,1%
3º	Piauí	54.366	635.121	8,6%
4º	Bahia	171.498	2.686.755	6,4%
5º	Minas Gerais	213.928	3.462.506	6,2%
6º	Maranhão	94.259	1.531.425	6,2%
7º	Mato Grosso	42.870	741.843	5,8%
8º	Amazonas	55.432	1.016.043	5,5%
9º	Sergipe	21.053	440.050	4,8%
10º	Goiás	62.045	1.307.114	4,7%
11º	Rondônia	15.330	345.831	4,4%
12º	Rio Grande do Sul	75.958	1.785.482	4,3%
13º	Mato Grosso do Sul	22.038	565.797	3,9%
14º	Paraná	75.850	2.057.363	3,7%
15º	Espírito Santo	25.407	717.605	3,5%
16º	Ceará	59.803	1.699.891	3,5%
17º	Paraíba	26.842	768.100	3,5%
18º	Distrito Federal	18.422	527.238	3,5%
19º	Alagoas	20.586	648.339	3,2%
20º	Santa Catarina	40.928	1.320.379	3,1%
21º	Pernambuco	49.103	1.811.185	2,7%
22º	Acre	5.563	206.555	2,7%
23º	São Paulo	197.470	7.837.386	2,5%
24º	Amapá	3.480	189.696	1,8%
25º	Rio de Janeiro	40.768	2.809.242	1,5%
26º	Roraima	2.229	165.575	1,3%
27º	Rio Grande do Norte	8.383	623.980	1,3%
Brasil:		1.606.937	38.095.283	4,2 %

Fonte: Extração, pelo autor, dos Microdados da PNADc/2023 – IBGE (Investigações Experimentais).

2 – Trabalho Infantil nas Piores Formas – Lista TIP, dados extraídos dos microdados da Pesquisa PNADc/2023 – Investigações Experimentais – IBGE.

Tabela 03 - Trabalho Infantil – Trabalho Infantil nas Piores Formas – Lista TIP (proxy IBGE) - faixa etária de 5 a 17 anos – *Ranking* números absolutos Lista TIP - Brasil por Unidade da Federação - UF.

Trabalho Infantil - número absoluto e trabalho infantil nas piores formas – Lista TIP (proxy/IBGE) - Faixa etária de 5 a 17 anos – Ranking números absolutos Lista TIP - Brasil / UF.			
Ano: 2023			
Nº	UF	Trabalho Infantil – Número Absoluto	Trabalho Infantil – Piores Formas – Lista TIP (Proxy IBGE)
1º	Minas Gerais	213.928	73.937
2º	São Paulo	197.470	72.639
3º	Bahia	171.498	62.975
4º	Pará	174.137	58.679
5º	Rio Grande do Sul	75.958	33.649
6º	Amazonas	55.432	32.230
7º	Paraná	75.850	30.899
8º	Maranhão	94.259	28.828
9º	Goiás	62.045	20.757
10º	Santa Catarina	40.928	18.958
11º	Ceará	59.803	17.510
12º	Pernambuco	49.103	16.462
13º	Mato Grosso	42.870	16.202
14º	Tocantins	29.189	14.325
15º	Espírito Santo	25.407	11.908
16º	Piauí	54.366	10.531
17º	Sergipe	21.053	9.965
18º	Rondônia	15.330	9.790
19º	Rio de Janeiro	40.768	9.500
20º	Paraíba	26.842	8.176
21º	Mato Grosso do Sul	22.038	8.092
22º	Alagoas	20.586	7.016
23º	Distrito Federal	18.422	4.743
24º	Acre	5.563	2.704
25º	Amapá	3.480	2.647
26º	Rio Grande do Norte	8.383	2.522
27º	Roraima	2.229	356
Brasil:		1.606.937	586.000

Fonte: Extração, pelo autor, dos Microdados da PNADc/2023 – IBGE (Investigações Experimentais).

Tabela 04 - Trabalho Infantil – Trabalho Infantil nas Piores Formas – Lista TIP (proxy IBGE) - faixa etária de 5 a 17 anos – Ranking números percentuais - Brasil por Unidade da Federação - UF.

Trabalho Infantil - número absoluto e trabalho infantil nas piores formas – Lista TIP (proxy/IBGE) - Faixa etária de 5 a 17 anos – Ranking por números percentuais - Brasil / UF.				
Ano: 2023				
Nº	UF	Trabalho Infantil – Número Absoluto	Trabalho Infantil – Piores Formas – Lista TIP (Proxy IBGE)	Percentual do Trabalho Infantil Piores Formas – Lista TIP. %
1º	Amapá	3.480	2.647	76,1%
2º	Rondônia	15.330	9.790	63,9%
3º	Amazonas	55.432	32.230	58,1%
4º	Tocantins	29.189	14.325	49,1%
5º	Acre	5.563	2.704	48,6%
6º	Sergipe	21.053	9.965	47,3%
7º	Espírito Santo	25.407	11.908	46,9%
8º	Santa Catarina	40.928	18.958	46,3%
9º	Rio Grande do Sul	75.958	33.649	44,3%
10º	Paraná	75.850	30.899	40,7%
11º	Mato Grosso	42.870	16.202	37,8%
12º	São Paulo	197.470	72.639	36,8%
13º	Bahia	171.498	62.975	36,7%
14º	Mato Grosso do Sul	22.038	8.092	36,7%
15º	Minas Gerais	213.928	73.937	34,6%
16º	Alagoas	20.586	7.016	34,1%
17º	Pará	174.137	58.679	33,7%
18º	Pernambuco	49.103	16.462	33,5%
19º	Goiás	62.045	20.757	33,5%
20º	Maranhão	94.259	28.828	30,6%
21º	Paraíba	26.842	8.176	30,5%
22º	Rio Grande do Norte	8.383	2.522	30,1%
23º	Ceará	59.803	17.510	29,3%
24º	Distrito Federal	18.422	4.743	25,7%
25º	Rio de Janeiro	40.768	9.500	23,3%
26º	Piauí	54.366	10.531	19,4%
27º	Roraima	2.229	356	16,0%
Brasil:		1.606.937	586.000	36,5%

Fonte: Extração, pelo autor, dos Microdados da PNADc/2023 – IBGE (Investigações Experimentais).

3 – Tabelas Comparativas entre PNADc/2022 e PNADc/2023 – redução/acréscimo do Trabalho Infantil – Brasil por Unidade da Federação - dados extraídos dos microdados das Pesquisas PNADc/2022 e PNADc/2023 – Investigações Experimentais – IBGE.

Tabela 05 - Trabalho Infantil –faixa etária de 5 a 17 anos – PNADc/2022 e PNADc/2023 –redução/crescimento Brasil – percentual redução/cresc. - *Ranking* por números absolutos - por Unidade da Federação - UF.

Trabalho Infantil – Pessoas de 5 a 17 anos de idade em situação de trabalho infantil – comparação 2022 e 2023 - <i>Ranking</i> números absolutos - Brasil por UF.					
Nº	UF	Trabalho Infantil 2022	Trabalho Infantil 2023	Acréscimo /redução – números absolutos	Percentual Acrés./red. %
1º	São Paulo	271.925	197.470	- 74.455	- 27,4%
2º	Paraná	109.191	75.850	- 33.341	- 30,5%
3º	Rio Grande do Sul	102.009	75.958	- 26.051	- 25,5%
4º	Minas Gerais	237.222	213.928	- 23.294	- 9,8%
5º	Pernambuco	68.349	49.103	- 19.246	- 28,2%
6º	Santa Catarina	59.981	40.928	- 19.053	- 31,8%
7º	Pará	191.496	174.137	- 17.359	- 9,1%
8º	Bahia	186.907	171.498	- 15.409	- 8,2%
9º	Espírito Santo	37.030	25.407	- 11.623	- 31,4%
10º	Rio Grande do Norte	17.320	8.383	- 8.937	- 51,6%
11º	Mato Grosso	50.170	42.870	- 7.300	- 14,5%
12º	Goiás	69.120	62.045	- 7.075	- 10,2%
13º	Sergipe	27.293	21.053	- 6.240	- 22,9%
14º	Paraíba	33.024	26.842	- 6.182	- 18,7%
15º	Maranhão	100.277	94.259	- 6.018	- 6,0%
16º	Alagoas	24.815	20.586	- 4.229	- 17,4%
17º	Acre	9.763	5.563	- 4.200	- 43,0%
18º	Ceará	63.874	59.803	- 4.071	- 6,4%
19º	Amapá	7.197	3.480	- 3.717	- 51,6%
20º	Rondônia	18.444	15.330	- 3.114	- 16,9%
21º	Mato Grosso do Sul	23.896	22.038	- 1.858	- 7,8%
22º	Roraima	2.922	2.229	- 693	- 23,7%
23º	Piauí	51.273	54.366	+ 3.093	+ 6,0%
24º	Distrito Federal	13.939	18.422	+ 4.483	+ 32,2%
25º	Amazonas	49.466	55.432	+ 5.966	+ 12,0%
26º	Rio de Janeiro	34.056	40.768	+ 6.712	+ 19,7%
27º	Tocantins	20.103	29.189	+ 9.086	+ 45,2%
Brasil:		1.881.062	1.606.937	- 274.125	- 14,6%

Fonte: Extração, pelo autor, dos Microdados da PNADc/2023 – IBGE (Investigações Experimentais).

Tabela 06 - Trabalho Infantil –faixa etária de 5 a 17 anos – PNADc/2022 e PNADc/2023
 — redução/crescimento Brasil – **Ranking por percentual - por Unidade da Federação**
 - UF.

Trabalho Infantil – Pessoas de 5 a 17 anos de idade em situação de trabalho infantil – comparação 2022 e 2023 - Ranking por percentual - Brasil por Unidade da Federação – UF.					
Nº	UF	Trabalho Infantil 2022	Trabalho Infantil 2023	Acréscimo /redução – números absolutos	Percentual Acrés./red. %
1º	Rio Grande do Norte	17.320	8.383	- 8.937	- 51,6%
2º	Amapá	7.197	3.480	- 3.717	- 51,6%
3º	Acre	9.763	5.563	- 4.200	- 43,0%
4º	Santa Catarina	59.981	40.928	- 19.053	- 31,8%
5º	Espírito Santo	37.030	25.407	- 11.623	- 31,4%
6º	Paraná	109.191	75.850	- 33.341	- 30,5%
7º	Pernambuco	68.349	49.103	- 19.246	- 28,2%
8º	São Paulo	271.925	197.470	- 74.455	- 27,4%
9º	Rio Grande do Sul	102.009	75.958	- 26.051	- 25,5%
10º	Roraima	2.922	2.229	- 693	- 23,7%
11º	Sergipe	27.293	21.053	- 6.240	- 22,9%
12º	Paraíba	33.024	26.842	- 6.182	- 18,7%
13º	Alagoas	24.815	20.586	- 4.229	- 17,4%
14º	Rondônia	18.444	15.330	- 3.114	- 16,9%
15º	Mato Grosso	50.170	42.870	- 7.300	- 14,5%
16º	Goiás	69.120	62.045	- 7.075	- 10,2%
17º	Minas Gerais	237.222	213.928	- 23.294	- 9,8%
18º	Pará	191.496	174.137	- 17.359	- 9,1%
19º	Bahia	186.907	171.498	- 15.409	- 8,2%
20º	Mato Grosso do Sul	23.896	22.038	- 1.858	- 7,8%
21º	Ceará	63.874	59.803	- 4.071	- 6,4%
22º	Maranhão	100.277	94.259	- 6.018	- 6,0%
23º	Piauí	51.273	54.366	+ 3.093	+ 6,0%
24º	Amazonas	49.466	55.432	+ 5.966	+ 12,0%
25º	Rio de Janeiro	34.056	40.768	+ 6.712	+ 19,7%
26º	Distrito Federal	13.939	18.422	+ 4.483	+ 32,2%
27º	Tocantins	20.103	29.189	+ 9.086	+ 45,2%
Brasil:		1.881.062	1.606.937	-274.125	- 14,6%

Fonte: Extração, pelo autor, dos Microdados da PNADc/2022 e PNADc/2023 – IBGE (Investigações Experimentais).

4 – Tabelas Comparativas entre PNADc/2023 e PNADc/2019 – período pré e período pós influência direta da Pandemia COVID/2019 - redução/acrécimo do Trabalho Infantil – Brasil por Unidade da Federação - dados extraídos dos microdados das Pesquisas PNADc/2019 e PNADc/2023 – Investigações Experimentais – IBGE.

Tabela 07 - Trabalho Infantil – faixa etária de 5 a 17 anos – PNADc/2019 e PNADc/2023 – redução/crescimento - Brasil – *Ranking* números absolutos - por UF.

Trabalho Infantil – Pessoas de 5 a 17 anos de idade em situação de trabalho infantil – comparação 2019 e 2023 - <i>Ranking</i> números absolutos - Brasil por UF.					
Nº	UF	Trabalho Infantil 2019	Trabalho Infantil 2023	Acrécimo /redução – números absolutos	Percentual Acrés./red. %
1º	Minas Gerais	282.709	213.928	- 68.781	- 24,3%
2º	São Paulo	237.780	197.470	- 40.310	- 17,0%
3º	Paraná	103.512	75.850	- 27.662	- 26,7%
4º	Rio Grande do Sul	94.019	75.958	- 18.061	- 19,2%
5º	Ceará	77.297	59.803	- 17.494	- 22,6%
6º	Rio Grande do Norte	21.141	8.383	- 12.758	- 60,3%
7º	Pernambuco	61.779	49.103	- 12.676	- 20,5%
8º	Paraíba	38.390	26.842	- 11.548	- 30,1%
9º	Mato Grosso do Sul	29.649	22.038	- 7.611	- 25,7%
10º	Rondônia	22.884	15.330	- 7.554	- 33,0%
11º	Santa Catarina	48.442	40.928	- 7.514	- 15,5%
12º	Bahia	178.511	171.498	- 7.013	- 3,9%
13º	Acre	12.109	5.563	- 6.546	- 54,1%
14º	Alagoas	25.050	20.586	- 4.464	- 17,8%
15º	Espírito Santo	29.465	25.407	- 4.058	- 13,8%
16º	Roraima	4.962	2.229	- 2.733	- 55,1%
17º	Mato Grosso	43.684	42.870	- 814	- 1,9%
18º	Amazonas	55.225	55.432	+ 207	+ 0,4%
19º	Amapá	3.205	3.480	+ 275	+ 8,6%
20º	Distrito Federal	15.564	18.422	+ 2.858	+ 18,4%
21º	Goiás	58.675	62.045	+ 3.370	+ 5,7%
22º	Piauí	50.879	54.366	+ 3.487	+ 6,9%
23º	Sergipe	16.754	21.053	+ 4.299	+ 25,7%
24º	Maranhão	84.068	94.259	+ 10.191	+ 12,1%
25º	Rio de Janeiro	30.148	40.768	+ 10.620	+ 35,2%
26º	Tocantins	17.996	29.189	+ 11.193	+ 62,2%
27º	Pará	114.132	174.137	+ 60.005	+ 52,6%
Brasil:		1.758.029	1.606.937	- 151.092	- 8,6%

Fonte: Extração, pelo autor, dos Microdados da PNADc/2019 e PNADc/2023 – IBGE (Investigações Experimentais).

Tabela 08 - Trabalho Infantil – faixa etária de 5 a 17 anos – PNADc/2019 e PNADc/2023
 — redução/crescimento Brasil – **Ranking** números percentuais - por Unidade da
 Federação - UF.

Trabalho Infantil – Pessoas de 5 a 17 anos de idade em situação de trabalho infantil – comparação 2019 e 2023 - Ranking por números percentuais - Brasil por Unidade da Federação – UF.					
Nº	UF	Trabalho Infantil 2019	Trabalho Infantil 2023	Acréscimo /redução – números absolutos	Percentual Acrés./red. %
1º	Rio Grande do Norte	21.141	8.383	-12.758	-60,3%
2º	Roraima	4.962	2.229	-2.733	-55,1%
3º	Acre	12.109	5.563	-6.546	-54,1%
4º	Rondônia	22.884	15.330	-7.554	-33,0%
5º	Paraíba	38.390	26.842	-11.548	-30,1%
6º	Paraná	103.512	75.850	-27.662	-26,7%
7º	Mato Grosso do Sul	29.649	22.038	-7.611	-25,7%
8º	Minas Gerais	282.709	213.928	-68.781	-24,3%
9º	Ceará	77.297	59.803	-17.494	-22,6%
10º	Pernambuco	61.779	49.103	-12.676	-20,5%
11º	Rio Grande do Sul	94.019	75.958	-18.061	-19,2%
12º	Alagoas	25.050	20.586	-4.464	-17,8%
13º	São Paulo	237.780	197.470	-40.310	-17,0%
14º	Santa Catarina	48.442	40.928	-7.514	-15,5%
15º	Espírito Santo	29.465	25.407	-4.058	-13,8%
16º	Bahia	178.511	171.498	-7.013	-3,9%
17º	Mato Grosso	43.684	42.870	-814	-1,9%
18º	Amazonas	55.225	55.432	207	+0,4%
19º	Goiás	58.675	62.045	3.370	+5,7%
20º	Piauí	50.879	54.366	3.487	+6,9%
21º	Amapá	3.205	3.480	275	+8,6%
22º	Maranhão	84.068	94.259	10.191	+12,1%
23º	Distrito Federal	15.564	18.422	2.858	+18,4%
24º	Sergipe	16.754	21.053	4.299	+25,7%
25º	Rio de Janeiro	30.148	40.768	10.620	+35,2%
26º	Pará	114.132	174.137	60.005	+52,6%
27º	Tocantins	17.996	29.189	11.193	+62,2%
Brasil:		1.758.029	1.606.937	- 151.092	- 8,6%

Fonte: Extração, pelo autor, dos Microdados da PNADc/2019 e PNADc/2023 – IBGE (Investigações Experimentais).